

ALFABETIZAR LETRANDO? OU LETRAR ALFABETIZANDO? UMA REFLEXÃO SOBRE A CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO E SUA INFLUENCIA NA PRÁTICA DOCENTE

Alydiane Martins de Araújo; Luana Micaelhy da Silva Moraes

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; alydianemartins@gmail.com

Resumo:

Sabemos que a nossa sociedade é letrada, ou seja, possui um sistema de escrita, e como tal, exige de nós habilidades para leitura, escrita e práticas de linguagem entendida como alfabetização, bem como o seu uso de acordo com a exigência social, compreendida como o letramento. A concepção de letramento presente hodiernamente foi recentemente dicionarizada, introduzida pensando não só na leitura convencional, mas em uma leitura de mundo, valorizando assim os conhecimentos das pessoas analfabetas. Desta forma, faz-se necessário conhecermos o porquê da introdução dessa nova palavra em nosso dicionário bem como a sua influencia nas práticas de alfabetização. Pensamos o processo de alfabetização realizada, geralmente, através de um processo de escolarização a qual se restringe ao ato de ensinar a ler e escrever ignorando muitas vezes as práticas sociais mais amplas necessárias quanto ao exercício da leitura e escrita. Neste sentido percebemos que o domínio destas é imprescindível na convivência social, sendo determinante na vida de um indivíduo, pois altera o seu estado ou condição diante a sociedade. O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica referente a temática em questão, a fim de melhor compreender o objeto de estudo e sistematizar opinião critica embasada em autores como Magda Soares e Leda Verdiani Tfouni, cuja metodologia compreende como de natureza qualitativa, objetivando apresentar como as definições de alfabetização e letramento interferem na reflexão acerca da prática pedagógica em sala de aula, enxergando-as como um processo indissociável e importante para formação dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: ALFABETIZAÇÃO; LETRAMENTO; PRÁTICA DOCENTE.

Introdução

O nosso País é marcado pelo dualismo, dentre os diversos “pares opostos” destacaremos: de um lado, os alfabetizados, do outro os analfabetos. Ao olharmos em nosso envolto, percebemos as diferenças de oportunidades para os grupos supracitados e as consequências de uma educação fragilizada, ou seja, a desigualdade social envolvendo as instancias sociais gerando dificuldades de atuação na sociedade das pessoas analfabetas. Já não basta saber ler e escrever, mas é necessário ampliar essa concepção ao uso social de acordo com as exigências.

Neste sentido, pensando na necessidade de enxergar o processo de alfabetização não só para a escola, mas para o mundo, surge o termo letramento, que



consiste no estado ou condição que assume aquele que sabe ler e escrever. Esta palavra foi recentemente dicionarizada e é pauta em discussões dos especialistas da área desde a segunda metade da década de 1980. Considera-se como um neologismo e, o sentido atribuído atualmente se deu a partir da tradução para o Português da palavra da língua inglesa: *literacy*. Não é necessário apenas compreender os códigos linguísticos, mas utiliza-los de acordo com o que a sociedade exige em cada esfera.

Faz-se necessário compreender a alfabetização e letramento como práticas distintas, porém, indissociáveis, interdependentes e simultâneas, as quais geram grande confusão quando não há esse entendimento, quanto ao uso teórico e prático culminando na perda da especificidade destas.

O presente artigo busca apresentar sucintamente a importância e influência de compreender a concepção de alfabetização e letramento para que então haja práticas escolares significativas. Objetiva apresentar como estas definições interferem na reflexão acerca da prática pedagógica em sala de aula, enxergando-as como um processo importante para formação dos indivíduos.

Metodologia

O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica referente a temática em questão, a fim de melhor compreender o objeto de estudo e sistematizar opinião crítica.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira *apud* FONSECA, 2002).

Percebemos que a pesquisa bibliográfica é fundamental para construção de um documento escrito, visto que é a partir desta que os autores terão embasamentos necessários para compreensão da temática. Para construção do artigo supracitado tivemos como aporte teórico autores como Magda Soares e Leda Verdiani Tfouni, cuja abordagem compreende como de natureza qualitativa, onde se preocupou em aspectos reais no decorrer da pesquisa.



Escrita

Para compreendermos o processo de alfabetização, faz-se necessário introduzir abordando o sistema escrito e seu surgimento, já que este processo está interligado com este sistema. A princípio temos a escrita como um produto cultural, enquanto a alfabetização e letramento como processos da aquisição de um sistema escrito (Tfouni, 2010).

A escrita data cerca de 5 mil anos a.C, e sua adoção bem como difusão pelas sociedades antigas foi lento devido a fatores político-econômicos. Os tipos de códigos escritos criados pelos homens também foi lento em decorrência deste mesmo fator, para estes, temos: pictográficos, ideográficos ou fonéticos.

A ideia da escrita surgiu com a finalidade de difundir ideias (pensamentos), e sons da fala. Mas, podemos dizer também, que o seu surgimento está estreitamente ligado as relações de poder e dominação existentes na sociedade. Ou seja, a escrita vista como forma de garantir poder aos que tinham acesso, pois não era expandido, mas grupos minoritários tinham domínio sob o sistema. Porém, deve-se considera-la como imprescindível na construção de civilizações modernas, bem como na ampliação dos conhecimentos científicos e tecnológicos, afirmadas a partir da concepção de Tfouni (2010) onde a mesma nos diz que [...] a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguística, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o individuo que aprenda a usa-la. (p.17)

Alfabetização

De acordo com Tfouni (2010) a alfabetização refere-se a: “aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem”. (p.11). No dicionário Português, esta mesma palavra é suscintamente apresentado como “ato de alfabetizar”, ou seja, ato de ensinar a ler e escrever. Soares (2007) nos diz que etimologicamente significa: levar à aquisição do alfabeto, ou seja, ensinar a ler e a escrever. Desta forma, afirmamos que a alfabetização pertence ao âmbito individual e se restringe a instrução formal e práticas escolares. Reduz a compreensão de códigos linguísticos aprendidos em um âmbito escolar.

Tfouni (2010) *apud* Giroux (1953) diz que: “A relação entre alfabetização e escolarização torna-se clara de considerarmos que, embora a criança possa primeiramente entrar em contato cm a



linguagem através da sua família, é principalmente na escola que a alfabetização se consuma” (p. 19). Deste modo, percebemos que o ato de alfabetizar reduz como parte de práticas escolares, sendo ignoradas sistematicamente práticas sociais em que o uso da leitura e escrita são imprescindíveis. Tais ações são comuns nas escolas brasileiras, onde se preocupa mais com as habilidades adquiridas de leitura e escrita e tampouco com os seus usos de acordo com as exigências.

Neste sentido, aquele que é alfabetizado teoricamente está apto para utilizar competentemente o sistema escrito, bem como sua leitura socialmente. Entretanto, não basta possuir a habilidade para leitura e escrita, mas é necessário ampliar essas noções a partir de práticas mais sólidas que possibilitem utiliza-los dentro de um meio o qual é permeado por esta linguagem. Nessa perspectiva, Magda Soares (2003) nos induz a refletir sobre a perda das especificidades da alfabetização no Brasil através da expansão do significado de alfabetização em direção ao conceito de letramento. Logo, o fracasso de aprendizagem se dava a partir de avaliações internas que resultavam em reprovação, repetência, evasão. Atualmente, o fracasso revela-se por meio de avaliações externas, aos quais denunciam casualmente alunos semialfabetizados que passam por anos de escolarização.

Para justificar tais fracassos, estudos indicam possíveis causas da baixa qualidade da educação básica relevado nas avaliações. Dentre estes podemos citar a metodologia utilizada por alguns professores, a má formação dos mesmos, a dificuldade de aprendizagem de alguns alunos, bem como as condições sociais que são desfavoráveis. Vale destacar, no entanto, que a escola sofre grande influencia da sociedade e não só influencia a mesma, ou seja, todos os fatores supracitados se encontram no entorno da escola e influencia consideravelmente no processo de ensino-aprendizagem.

Letramento

Magda Soares nos traz o letramento como o processo de relação entre as pessoas e a cultura escrita. Assim, é incorreto afirmar que um individuo é iletrado, pois todos nós estamos inseridos em uma sociedade letrada, ou seja, estamos em contato com o sistema escrito impreterivelmente, inclusive os que são analfabetos, pois desde o primórdio da vida humana, eles refletem sobre o mundo que os envolve. Porém, se reconhece que há níveis de letramento que variam de acordo com a realidade social.

O letramento é considerado “estado ou condição que assume aquele que sabe ler e escrever”, a partir da tradução para o Português da palavra da língua inglesa: *literacy*. A mesma foi recentemente dicionarizada e é pauta em discussões dos especialistas da área desde a segunda metade da década de 1980. Seus estudos iniciaram a partir da necessidade de enxergar o processo de alfabetização não só para a escola, mas para o mundo, bem como através da constatação de que nem sempre o indivíduo que possui o domínio do código escrito, bem como se apropria de sua leitura, compreende o que se lê e escreve.

As mudanças sociais exigem novas demandas nas práticas de leitura e escrita. Por este motivo, a importância de não só apropriar-se dos códigos linguísticos, mas alterar o estado ou condição de quem sabe ler e escrever, ou seja, daquele que atende as demandas sociais. Em decorrência dessas mudanças, o acesso a leitura e escrita em nosso país sofreu alteração do critério utilizado pelo Censo para verificar quantitativamente os analfabetos e alfabetizados. Por muito tempo, os analfabetos eram aqueles que eram considerados incapazes de escrever o próprio nome. Alguns anos posteriores, temos a escrita de um bilhete como determinante para considerar um indivíduo alfabetizado ou analfabeto. Vejamos, o critério primordial seria a habilidade de decodificar o próprio nome, posteriormente temos a capacidade de utilizar a escrita e leitura para uma prática social, escrever o bilhete. A prática social passa a ser considerada como cerne para avaliação.

Alfabetizar letrando ou letrar alfabetizando?

Primordialmente, é necessário reconhecer a criança/indivíduo como sujeito atuante da sociedade, o qual é construído a partir de tudo aquilo que o cerca (relações sociais). Desta maneira, a prática pedagógica deve ser planejada a partir dos conhecimentos prévios dos mesmos, através de um diagnóstico para nortear as atividades que serão desenvolvidas.

Partindo da prática social, todo o conteúdo abordado deverá ter um sentido para os alunos que por sua vez, consolidará seus conhecimentos continuamente a partir das experiências propostas. Estas devem promover tanto a alfabetização quanto o letramento, de modo que concilie o código alfabético ao seu uso social de acordo com as demandas sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A nossa sociedade por ser letrada, exige de nós a aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura e escrita (alfabetização) e as práticas de linguagem ou uso social dos códigos linguísticos de acordo com a exigência social, compreendida como o letramento. O processo de alfabetização ocorre geralmente através de um processo de escolarização e, neste sentido percebemos que o domínio da leitura e da escrita é imprescindível na vida de um indivíduo.

A educação brasileira necessita de um novo olhar para as práticas pedagógicas, em decorrência da baixa qualidade de alfabetização refletida diariamente tanto nas relações sociais quanto nas avaliações realizadas, tanto internas quanto externas, haja vista que é nos anos iniciais em que ocorre o processo de alfabetização, sendo de suma importância considerá-la crucial na vida social de um indivíduo. A formação de professores também é importantíssimo neste processo, pois é a partir de práticas escolares significativas, que haverá a construção de um sujeito comprometido com as transformações sociais.

Faz-se necessário, dentro deste contexto, a promoção de discussões acerca da temática de modo que proporcione reflexões acerca da temática, bem como acerca da prática docente a fim de buscar soluções para problemas específicos de alfabetização.

Referências

SOARES, Magda. **Letramento: um tem em três gêneros**. São Paulo: Autentica, 1999.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.